

PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES VASCULARES ENCEFÁLICOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Salomão Mendes Amaral; Lucas Daniel Lima dos Santos; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca; João Guilherme Peixoto Padre; Mylena Andréa Oliveira Torres.

INTRODUÇÃO: No mundo, atualmente, o acidente vascular encefálico é a segunda principal causa de morte. Quando o indivíduo não vem ao óbito, essa patologia pode causar sequelas, as quais podem deixar a pessoa incapacitada de realizar as suas atividades do dia a dia. Cumpre observar que essa enfermidade pode ser sub-dividida em acidente vascular encefálico isquêmico e acidente vascular hemorrágico. O tipo isquêmico, que é o mais comum é caracterizado pela obstrução dos vasos que irrigam o cérebro. O hemorrágico possui como característica o rompimento dos vasos cerebrais, o que causa um extravasamento sanguíneo. Ambos os tipos causam um déficit neurológico, o qual pode ser permanente e fatal. Convém notar que entre os fatores de risco, existem os não-modificáveis, como idade, raça e sexo e, também, os modificáveis, como: tabagismo, obesidade e dislipidemia. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência dos acidentes vasculares encefálicos no Brasil no período de 2015 a 2019, avaliando-se os meses de janeiro a dezembro do intervalo utilizado para a pesquisa epidemiológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2015 a 2019, tendo como parâmetros de análise: ano, sexo, estado, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** Nos anos pesquisados, foram notificados 767.786 internações por acidentes vasculares encefálicos no Brasil, sendo 19% (n=145.970) em 2015; 19,49% (n=149.616) em 2016; 19,87% (n=152.538) em 2017; 20,40% (n=156.626) em 2018 e 21,23% (n=163.036) em 2019. Em relação ao sexo, identificou-se: masculino com 52,10% (n=400.037) e feminino com 47,90% (n=367.749). Em relação aos estados com mais indivíduos acometidos pela patologia, observou-se: São Paulo com 20,54% (n=157.718), Minas Gerais com 12,84% (n=98.555) e Bahia com 7,83% (n=60.124). Em relação as faixas etárias mais prevalentes, observou-se: 60 a 69 anos com 24,98% (n=191.753) e 70 a 79 anos com 26,20% (201.139). Com relação a raça, observou-se que as mais prevalentes foram: branca com 32,96% (n=253.051) e parda com 33,50% (n=257.159). **CONCLUSÃO:** Portanto, nos anos pesquisados, houve um aumento progressivo da doença no Brasil. Além disso, essa patologia é mais prevalente nos idosos e no sexo masculino. Cumpre observar também que essa enfermidade é mais comum em indivíduos de pele parda.

Palavras-chave: Prevalência; Epidemiologia; Brasil.